

Um Estudo Sobre a Utilização de Diversos Materiais e Recursos Didáticos Disponibilizados Pela Pedagogia, em Sala de Aula no Curso de Ciências Contábeis na Disciplina de Análise de Custos.

Vera Lúcia Cruz (UFPE) - veralc22@hotmail.com

Luiz Carlos Miranda (UFPE) - lc-miranda@uol.com.br

Aldemar de Araújo Santos (UFPE) - aldemar@ufpe.br

Davi Jônatas Cunha Araújo (UFPB) - davijonatasss@hotmail.com

Resumo:

O presente estudo teve como objetivo investigar utilização de diversos materiais e recursos didáticos disponibilizados pela pedagogia, em sala de aula no curso de Ciências Contábeis na disciplina de Análise de Custos. Foi realizada uma análise em diversas aulas com a utilização de recursos como uma bola de basquete, um filme chamado À Procura da Felicidade e uma atividade denominada "Tribunal" em uma Universidade Brasileira nos períodos letivos do ano de 2011. O método utilizado nesta pesquisa foi uma pesquisa de campo exploratória, que utilizará uma amostra aleatória não Probabilística. Recorreu-se a uma análise sobre a expectativa da aula e os resultados apresentados pelos estudantes após sua finalização. Buscou-se identificar se houve benefícios com a utilização de outros recursos em sala de aula. As informações coletadas foram tratadas e trabalhadas a fim de se chegar à resposta da questão: De que forma os recursos pedagógicos e materiais disponíveis podem ser utilizados pelo docente do Curso de Ciências Contábeis na disciplina de análise de custos para ajudar na diversificação da aula melhorando o aprendizado dos discentes?. A partir da análise dos dados, concluiu-se que, depois de realizadas algumas aulas com a utilização destes recursos pelo docente no desenvolvimento de sua aula trouxeram resultados satisfatórios na atenção em sala e no aprendizado por parte do discente.

Palavras-chave: *Metodologia, Ensino, Análise de Custos, Recursos Pedagógicos.*

Área temática: *Metodologias de ensino e pesquisa em custos*

Um Estudo Sobre a Utilização de Diversos Materiais e Recursos Didáticos Disponibilizados Pela Pedagogia, em Sala de Aula no Curso de Ciências Contábeis na Disciplina de Análise de Custos.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar utilização de diversos materiais e recursos didáticos disponibilizados pela pedagogia, em sala de aula no curso de Ciências Contábeis na disciplina de Análise de Custos. Foi realizada uma análise em diversas aulas com a utilização de recursos como uma bola de basquete, um filme chamado À Procura da Felicidade e uma atividade denominada “Tribunal” em uma Universidade Brasileira nos períodos letivos do ano de 2011. O método utilizado nesta pesquisa foi uma pesquisa de campo exploratória, que utilizará uma amostra aleatória não Probabilística. Recorreu-se a uma análise sobre a expectativa da aula e os resultados apresentados pelos estudantes após sua finalização. Buscou-se identificar se houve benefícios com a utilização de outros recursos em sala de aula. As informações coletadas foram tratadas e trabalhadas a fim de se chegar à resposta da questão: De que forma os recursos pedagógicos e materiais disponíveis podem ser utilizados pelo docente do Curso de Ciências Contábeis na disciplina de análise de custos para ajudar na diversificação da aula melhorando o aprendizado dos discentes?. A partir da análise dos dados, concluiu-se que, depois de realizadas algumas aulas com a utilização destes recursos pelo docente no desenvolvimento de sua aula trouxeram resultados satisfatórios na atenção em sala e no aprendizado por parte do discente.

Palavras Chaves: Metodologia, Ensino, Análise de Custos, Recursos Pedagógicos.

Área Temática: Metodologia de ensino e pesquisa em custos

1 INTRODUÇÃO

Os desafios colocados no mundo, que, refletem diretamente na sala de aula, trazidos por mudança na sociedade, sejam de comportamento, sejam na cultura ou em boa parte por avanços tecnológicos cada vez mais modernos fazem com que a geração Y, que se encontra hoje na sala de aula, se diferencia e muito da geração X, porque é formada por jovens nascidos e totalmente envolvidos num ambiente virtual, onde tudo é muito rápido, superficial e dinâmico, que conseguem prender boa parte do tempo dos deles.

Um entre tantos desafios encontrados pelos docentes em sala de aula é conseguir manter a concentração dessa nova geração Y no assunto que está sendo ministrado.

O avanço tecnológico ora vivido pela geração Y faz com que a velocidade de aprendizagem seja muito rápida, ao mesmo tempo em que, gera, por parte de seus usuários, a possibilidade de encontrar ferramentas tão úteis em sala de aula. Essa expectativa, ao ingressar num curso superior, é muitas vezes frustrada, visto que algumas universidades ainda se encontram no processo antigo, no que se refere aos recursos disponíveis para os docentes ministrarem suas aulas.

Esta falta de instrumentos necessários para melhorar a forma de se transmitir o conhecimento aumenta os problemas enfrentados pelos docentes para poder diversificar a

forma de repassar o assunto, usando, em sua maioria como instrumentos de trabalho, apenas um giz e o quadro para repassar o conteúdo de sua disciplina. Isso faz com que seja uma verdadeira proeza, num mundo com tantos tipos de recursos, conseguirem prender a atenção dos discentes, utilizando apenas o que hoje se tem em muitas salas de aula.

Esta ausência de opções gera a necessidade do uso da criatividade por parte dos docentes na utilização de outros recursos didáticos relacionados ao assunto que será abordado. Estes recursos podem ser através da utilização de: filmes, debates, tribunal, games, utilização de objetos como uma bola etc. Com a finalidade de tornar a aula mais criativa e interessante aos discentes sem perder o foco no conteúdo.

De acordo com este cenário, estabeleceu-se o objetivo deste estudo: mostrar que as utilizações em sala de aula, de outros recursos além dos já utilizados pelos docentes, podem ajudar no desenvolvimento do conhecimento do aluno gerando um aprendizado satisfatório. Para empreender esta pesquisa, serão realizados testes em salas de aula no curso de Ciências Contábeis com os recursos devidamente adequados ao assunto a ser abordado. Para análise serão utilizados questionários com perguntas abertas e fechadas para os docentes que irão ministrar e para os discentes que assistirão à aula, e, a partir deste instrumento, será possível identificar quais os recursos se encaixarão mais com o assunto abordado, e, consequentemente trarão resultados mais significativos.

Será utilizada uma amostra aleatória não probabilística. Originalmente, contou com uma Instituição de Ensino Superior, que oferece curso de Ciências Contábeis. A referida amostra contou com a participação do docente e discentes do Curso mencionado.

1.2 Problematização

Um estudo realizado em uma sala de aula de uma Universidade Federal Brasileira, na disciplina de Análise de Custos no ano de 2011 com uma turma de Ciências Contábeis do 7º período, mostraram, que além dos recursos já conhecidos como quadro, giz, seminários, Datashow etc., Outros recursos podem ser utilizados com a finalidade de obter resultados satisfatórios no entendimento da disciplina. Nesta aula especificamente foi utilizado uma bola de basquete para ministrar o assunto “Medida de Desempenho”, onde a docente analisou tanto a atenção do grupo com a utilização da bola em uma sala de aula como a fixação do conhecimento gerado após o assunto dado, apresentando um resultado satisfatório.

Dessa forma, verificou-se que existe uma necessidade de melhorar e diversificar atividades em sala de aula para ajudar ao aprendizado do aluno. Com base neste contexto, chegamos à pergunta: **De que forma os recursos pedagógicos e materiais disponíveis podem ser utilizados pelo docente do Curso de Ciências Contábeis na disciplina de Análise de Custos para ajudar na diversificação da aula melhorando o aprendizado dos discentes?**

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral:

Demonstrar, através dos recursos pedagógicos, materiais e objetos existentes, outras formas do docente repassar seu conhecimento em sala de aula.

1.3.2 Objetivos Específicos:

- 1 - Avaliar os resultados obtidos com a utilização de outros recursos em sala de aula;
- 2 - Evidenciar que tipos de recursos podem ser utilizados de acordo com o assunto dado;
- 3 - Relatar a percepção dos discentes com a utilização de recursos diferenciados na sala de aula;

1.4 Delimitação da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em uma Universidade Federal Brasileira, local onde o pesquisador é docente da disciplina, facilitando assim a aplicação dos experimentos com outros recursos em sala de aula durante o ano letivo de 2011. A investigação foi feita a partir da avaliação das aulas ministradas no cursos de Ciências Contábeis desta Universidade. Essa investigação desenvolveu-se em um ano durante os meses de: de Março a Dezembro de 2011 na disciplina de Análise de Custos.

Este estudo está limitado a prática e experiências vividas em sala de aula de uma Universidade Federal Brasileira, no curso de Ciências Contábeis na disciplina de Análise de Custos.

1.5 Justificativa

A prática da docência precisa está acompanhando a evolução da sociedade no intuito de sempre conseguir o objetivo principal que é a transmissão do conhecimento. Os recursos que são disponibilizados para o docente são poucos e algumas vezes ultrapassados. Além dos problemas de recursos encontrados pelo docente outro grande problema encontrado na prática da docência é conseguir fazer com que os discentes se prendam na aula como uma oportunidade de está recebendo conhecimento tendo em vista o que é disponibilizado para o docente ministrar sua aula. A utilização de outros recursos, diferente dos já conhecidos, pode ajudar a mudar a rotina da transmissão do conhecimento sem perder o conteúdo que está sendo transmitido e prender a atenção do aluno de uma forma diferenciada.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Comunicação do Conhecimento

Para Shulman (1987) “os docentes devem encontrar formas de comunicar conhecimentos para os outros, “eles devem ter dois tipos de conhecimento da matéria: conhecimento da área tanto em seus aspectos genéricos quanto em suas especificidades e conhecimento de como ajudar seus estudantes a entender a matéria”.

Verifica-se conforme o autor a necessidade de transmitir conhecimento usando não apenas o conhecimento da disciplina também para Krasilchik (1987), “as novas formas de ensino das ciências podem vir a ser muito diversas do tipo de instrução a que estamos acostumados. Parte do conteúdo certamente será diferente. Os cenários para o aprendizado também poderão ser pouco familiares e nova organização para o ensino poderá ser empregada”. Os autores concordam que existe a necessidade de ampliar o cenário para melhorar o aprendizado.

Libâneo (1991) afirma: “não há método único de ensino, mas uma variedade de métodos, cuja escolha depende dos conteúdos da disciplina, das situações didáticas específicas e das características sócio-culturais e de desenvolvimento mental dos discentes”. O autor levanta a necessidade de conexão entre o assunto a ser aplicado com as características do aluno com o qual será ministrada a aula.

Ainda falando sobre técnica Martins e Passos (2003) afirma que, “diferentes métodos e técnicas de ensino estão à disposição dos docentes que pretendem melhorar o aprendizado de seus discentes. Porém, o interessante é saber o melhor momento de aplicar uma técnica, já que não existem técnicas de ensino melhores ou piores”. Para o autor a necessidade de conhecimento de quando aplicar e o que aplicar torna-se primordial para o bom desenvolvimento de uma aula, visto que, os autores concordam que não há uma técnica específica.

Gil (1990) “entende que a didática não envolve apenas conteúdos científicos, mas também componentes intuitivos e valorativos, no oposto da metodologia que se caracteriza pelo rigor científico. A didática refere-se ao ato de ensinar, diferenciando-se da metodologia, compreendida como procedimentos auxiliares utilizados para ensinar”. E para Biggs (2006, p.36), “estimular a necessidade de conhecer, induzir a curiosidade, construir sobre a base de conhecimentos prévios dos estudantes, são coisas que todos os docentes podem fazer”.

Conforme exposto pelos autores, verifica-se a necessidade de identificar as melhores formas de transmitir o conhecimento e que, considerando que não existe um padrão a ser estabelecido, e sim descobrir o que pode ser adequado a cada aula e seus respectivos discentes.

2.2 Abordagem Sobre “A Geração Y”

O público que se encontra em sala para receber conhecimento é a geração “Y” que segundo Brito, Roseli (27 de junho de 2011) “A Geração X foi escolarizada dentro de um modelo pedagógico tradicional, que prima pela passividade, e por esta razão reproduz este mesmo modelo com as novas gerações, provocando assim os famosos conflitos de relacionamento, que nada mais são que um descompasso de linguagem e postura entre as duas gerações”. Aumentando assim as dificuldades do docente em transmitir a matéria.

Para Palhete, Luciana (2011) “Agora, quem está na sala de aula de sua Instituição é a Geração Y, que teve como antecessora a Geração X e que gosta de trabalhar em equipe, não se submete a realizar qualquer atividade que não tenha “sentido” à sua existência, tampouco fazem coisas por fazer. São antenados em novas tecnologias e desenvolvem várias atividades simultaneamente”. Verificamos que a autora reforça a diferença existente entre as gerações e trazendo suas características para ajudar a melhor entender esta geração desenvolvendo um trabalho dentro da sua realidade.

Dentro dessa nova perspectiva de identificação da geração Y LOIOLA (2009) apresenta um estudo da consultoria americana *Rainmaker Thinking* revelou que 56% dos profissionais da Geração Y querem ser promovidos em um ano. A pesquisa mostra que eles estão ávidos para testar seus limites e continuar crescendo na vida profissional e pessoal. Essa vontade de se desenvolver foi apontada como fundamental para 94% dos jovens entrevistados pelos pesquisadores da FIA. Os dados refletem a intenção de estar aprendendo o tempo todo.

Reforçando a pesquisa Castanha e Castro (2010, p.8) “os alunos que diariamente acessam os espaços escolares, estão conectados ao mundo, à vida; querem descobrir, não lhes interessa qual currículo está sendo utilizado.” Assim, os professores gradativamente precisam atentar a esse

movimento, adequando seu modelo pedagógico e desafiar os acadêmicos para envolvê-los mais no processo de aprendizagem.

Em relação à aprendizagem, de acordo com Shih e Allen (2007), o método mais eficaz para a geração Y é o empírico/experimental, pois esse tipo de educação leva ao entretenimento e transmite entusiasmo ao processo de aprendizagem. Isso ocorre porque essa metodologia está relacionada à predisposição e ao compromisso com o que está acontecendo, o que é inerente à necessidade dessa geração de sentir-se parte do que está sendo realizado/estudado. Ou seja, por meio de atividades interativas, feitas em sala de aula e em equipes, os membros dessa geração conseguem aprender melhor.

Atividades em sala de aula exigem muito do docente. Do mesmo modo que relacionar-se com uma geração que nasceu em um contexto diferenciado, exige ainda mais empenho, para manter a atenção desse público no conhecimento que está sendo transmitido.

2.3 A Educação no Contexto Social

A sociedade mudou, e estas mudanças afetaram diretamente esses jovens que sem encontram em sala de aula, são outros valores, outras características, outras necessidades a ser preenchida.

Casanova (2006) destaca que a educação, como subsistema social, é fortemente condicionada e influenciada pelas circunstâncias contextuais que caracterizam sua época, além de influenciá-las decisivamente, no que é corroborada por Santomé (1998), quando afirma que cada modelo de produção requer pessoas com determinadas capacidades, conhecimentos, habilidades e valores, necessidade que afeta diretamente às instituições de ensino em seu papel de formação do profissional e cidadão exigido pela sociedade atual. Para os autores a educação entra como um item fundamental na sociedade visto o papel e a influência que a instituição de ensino tem perante a sociedade.

Dentro dessa importância, Garcia (2003) afirma que a universidade passa por um processo de reconstrução de sua identidade para poder adaptar-se e transformar-se segundo as necessidades da sociedade atual. Para os autores verifica-se a importância da universidade no contexto e ao mesmo tempo a necessidade de evolução para acompanhar a necessidade da sociedade.

Também concordam com a necessidade de mudança na universidade os autores Berhein e Chauí (2008) onde afirma que: “Todas as transformações que afetam ou deveriam afetar as instituições de educação superior, tais como sua missão, organização, estruturas acadêmicas, métodos de ensino e aprendizagem, trabalho individual etc., devem ser incorporadas no replanejamento dos seus currículos”.

Castanho afirma que:

“Precisamos pensar a universidade para os atuais e desafiadores tempos. É preciso que não ensinemos apenas as pegadas dos caminhos conhecidos, mas que tenhamos a coragem também de saltar sobre o desconhecido, de buscar a construção de novos caminhos, criando novas pegadas” (CASTANHO, 2000B,P.77)

De acordo com Cunha (2001), a busca por estes novos caminhos pode ser favorecida pela investigação de experiências inovadoras, que tenham indícios de ruptura com modelos tradicionais de educação. Para os autores a necessidade de mudança na forma tradicional de educação precisa acontecer para ajudar no desenvolvimento da instituição de ensino.

2.4 Conhecimentos e Habilidades do Docente

Para desenvolvimento e acompanhamento de toda essa mudança precisa do conhecimento e habilidade do docente, segundo Fontoura (2000), ao professor foram acometidas novas obrigações, esperando que ele desempenhe papéis mais complexos que antes não lhe cabiam. Qual seria então a função do professor afinal? Em meio a tantos transmissores de cultura, como o rádio, a televisão, os jornais, etc., resta ao professor desempenhar o seu papel através de abordagens em sala de aula que possam funcionar tão bem, quanto os meios citados.

Para que a aula funcione bem e acompanhe toda essa evolução, Almeida e Pimenta (2009, p.21) consideram que “se reconhece que a qualificação profissional tem peso determinante na atuação dos docentes e, conseqüentemente, na qualidade do ensino ministrado”. Para os autores a necessidade de conhecimento do profissional que está ministrando a aula é fundamental.

Acompanhando a necessidade de conhecimento por parte do docente temos (ALMEIDA;PIMENTA,2009,P-21-22) que: considerando ainda que seja preciso formar um docente capaz de desenvolver uma cultura profissional que lhe assegure o papel e a possibilidade de ser, individual e coletivamente, um agente de mudança que dê conta de enfrentar situações problemáticas contextualizadas, em meio às quais ele saiba não só o que fazer, mas também por que e para que fazê-lo.

Neste contexto BORDONI(2012) define o papel do educador como:

“Aquele que prepara as melhores condições para o desenvolvimento de competências, isto é, aquele que, em sua atividade, não apenas transmite informações isoladas, mas apresenta conhecimentos contextualizados, usa estratégias para o desenvolvimento de habilidades específicas, utiliza linguagem adequada e contextualizada, respeita valores culturais e ajuda a administrar o emocional do aprendiz. E o ato de ensinar como o processo que proporciona a aquisição de recursos que possam ser mobilizados no momento em que situações-problema se apresentem”.

Segundo Le Boterf (2003) a profissão de professor evolui para uma profissionalização certa. Esta não se define mais em uma simples difusão do conhecimento, é necessário administrar situações complexas de aprendizagem, visto que o professor deve se tornar um profissional capaz de refletir sobre suas práticas, de resolver problemas, de escolher e de elaborar estratégias pedagógicas.

Com base em tantas necessidades que os professores precisam ter foi realizada uma pesquisa por Nassif (2000), com 282 docentes, sobre quais competências seriam necessárias para o exercício da docência revelou as competências mais importantes: habilidade interpessoal, capacidade didático-pedagógica, abertura à inovação, características sociais, contribuição para o desenvolvimento dos alunos e titulação.

Verifica-se que as competências que os professores necessitam precisam ser bem trabalhadas e dosadas para que a aula realmente funcione.

Brito, Roseli (27 de junho de 2011), “afirma que “devemos ensinar não do jeito que é mais fácil para nós, e sim do jeito que o aluno possa aprender mais e melhor”.

Mostrando assim, a necessidade do docente em trabalhar bem suas competências e habilidades para poder ajudar o aluno a compreender melhor o conteúdo.

3 METODOLOGIA

Kerlinger (1980, p. 94) define o delineamento da pesquisa “como o plano e a estrutura da investigação, concebidos de forma a se obter respostas para as perguntas da pesquisa”. E, segundo Raupp e Beuren (2003, p. 76), não há um tipo de delineamento específico para a investigação de problemas na área contábil, pois o que se encontra são tipos de pesquisas que se ajustam a essa área. Além da falta de delineamento específico, os autores destacam a dificuldade da falta de uniformidade das tipologias encontradas na literatura.

Esta é uma pesquisa de campo exploratória, que utilizará uma amostra aleatória não Probabilística. Este estudo sobre a utilização de outros recursos em sala de aula tomou, conforme o autor citado, como base os estudos passados e os ajustes nos formatos para atender as necessidades de responder-se a pergunta da pesquisa, utilizando-se de um relatório de avaliação de desempenho após cada aula ministrada para analisar os resultados apresentados em cada experiência.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi levado para sala de aula uma “bola de basquete”, em outra aula um filme denominado “À Procura da Felicidade” e na terceira análise do estudo foi realizada uma atividade chamada “Tribunal”. Cada recurso apresentado tinha relação direta com o assunto a ser ministrado, a bola de basquete estava relacionado com o assunto medida de desempenho, o filme relacionava-se com o planejamento de custos e o Tribunal com o assunto as vantagens e desvantagens da implantação do custeio ABC. Durante cada aula o docente analisava as reações dos discentes e no final uma atividade de entendimento do assunto. A pesquisa registrava a reação na aparição do recurso, a expectativa gerada com o recurso que seria utilizado, o interesse em saber a relação do assunto com o recurso, a atenção na aula, o resultado final do aprendizado, o *feedback* após a execução da aula. Todas as análises serviriam para mostrar a relevância do estudo e os retornos no entendimento dos assuntos com a utilização de outros recursos nas aulas de Análise de Custos.

3.1 Caracterização da amostra

A coleta dos dados aconteceu no período de Março de 2011 a Dezembro de 2011 durante as aulas do docente na disciplina de Análise de Custos em uma Universidade Federal Brasileira. Envolvendo tanto o docente de Custos como os 87 (oitenta e sete) discentes matriculados na disciplina nos respectivos períodos do ano letivo de 2011.

Para avaliação foi utilizado um relatório de avaliação de desempenho da aula, analisando a participação dos discentes em sala e o entendimento do assunto com a utilização dos recursos utilizado em sala.

O método utilizado para análise dos dados baseou-se na interpretação e junção mediram a frequência dos resultados comuns em cada uma das aulas aplicadas. Em seguida, esses resultados foram lançados no *software Excel 2007*.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Participaram desta pesquisa 87 (oitenta e sete) discentes que atendiam aos requisitos deste estudo. Esta etapa do estudo apresenta os resultados obtidos com a aplicação da avaliação de desempenho após cada aula ministrada com a utilização de outros recursos. As tabelas foram montadas com o intuito de reunir os resultados que, juntos, formam um conjunto de observações em torno de uma ideia central. Assim, serão analisadas em blocos.

No primeiro momento foi considerado o perfil dos entrevistados: o sexo, a idade e o

período. Esse perfil está demonstrado na Tabela 1, abaixo registrada.

Tabela 1: Perfil dos participantes das aulas

Característica	Descrição	Frequência	Percentual (%)	Total (%)
Sexo do respondente	Homem	43	49,43	49,43
	Mulher	44	50,57	100,00
Idade dos participantes	De 20 a 30 anos	87	100,00	100,00
Período	6º período	65	74,71	74,71
	7º período	22	25,29	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados da tabela 1, verifica-se a quase equidade entre homens e mulheres no curso de Ciências Contábeis, dados históricos apresentados pelo Conselho Federal de Contabilidade (2011) mostram que existiam no ano de 2004 um total de 61.692 contadoras e em 2011 esse número subiu para 129.144 profissionais e organizações ativos nos conselhos regionais de contabilidade representando um crescimento de aproximadamente 109,33% corroborando com os resultados obtidos.

Quanto ao fator “idade”, pode-se verificar que os respondentes se encontram na faixa da geração Y, que hoje está com idade entre 20 e 30 anos. A representação do período foi para demonstrar o grau de conhecimento já adquirido pelos discentes participantes, que, segundo o resultado, já se encontram em períodos próximos a conclusão do curso.

Com relação aos assuntos ministrados e os recursos utilizados, os mesmos foram demonstrado na Tabela 2, abaixo registrada.

Tabela 2: Assuntos Abordados nas aulas e os Recursos Utilizados nas Aulas

Assuntos Abordados nas aulas	Recursos Utilizados
Medição de Desempenho	Bola de Basquete
Planejamento dos Custos	Filme: À Procura da Felicidade
Vantagens e Desvantagens da implantação do Custeio ABC	Tribunal

Fonte: Dados da pesquisa

A relação entre o assunto abordado e o recurso utilizado demonstrado na tabela 2 foi desenvolvido na seguinte perspectiva: o assunto medição de desempenho foi desenvolvido com uma bola de basquete onde, um aluno era desafiado a acertar apenas uma cesta após várias tentativas, nesse momento ele tinha como acompanhar seu desempenho até acertar a cesta. Na sequência ele teria que acertar as cestas porém, teve que ficar de costas para o aro. O questionamento foi geral na sala, como ele iria acertar as cestas e acompanhar seu desempenho estando de costas?, o questionamento dos discentes foi suficiente para adentrar no assunto de medição de desempenho, considerando que o gestor precisa de informações, e a sua falta, gera tentativas de acerto sem o controle necessário. Com base nas informações e acompanhamento na execução ele poder avaliar melhor o seu desempenho operacional como um instrumento para conseguir atingir seus objetivos.

Para o assunto planejamento de custos foi utilizado à exibição de parte do filme À Procura da Felicidade onde o personagem *Chris Gardner* faz um planejamento utilizando todo o seu dinheiro guardado na poupança e investe em um equipamento, se tornando o único

fornecedor do mesmo. Várias decisões foram tomadas erradas inclusive a falta de programação dos custos que estariam atrelados a venda, na atividade eles eram desafiados a relacionar os custos que foram acontecendo ao longo da tentativa de venda dos equipamentos adquiridos e consequentemente o que aconteceu pela falta de planejamento. Os resultados dessa atividade trouxeram uma visão crítica e cautelosa dos custos, onde eles aprenderam a necessidade de um bom planejamento e conhecimento dos custos identificando o que uma má administração dos custos no processo que está sendo desenvolvido pode acarretar.

O outro teste aplicado foi a atividade do tribunal, uma semana antes os discentes são avisados que ocorrerá o tribunal e ocorre o sorteio dos grupos de quem será a acusação, ou seja, seria contra a implantação do custeio ABC, levando apresentando todas as desvantagens que o sistema traz. O outro grupo sorteado é o da defesa que no caso, iria mostrar todas as vantagens que a implantação do custeio ABC traz para a empresa, e o terceiro grupo é o Júri, que irá analisar o desempenho dos dois grupos e dar o veredicto. O interessante desta atividade foi o engajamento dos grupos em aprender o assunto na preocupação em apresentar um bom desempenho durante o desenvolvimento da atividade, gerando ganhos de: conhecimento, apresentação, postura, oratória, discernimento etc.

Com relação a expectativa dos discentes antes da realização da aula, apenas sabendo dos recursos apresentados foram demonstrados na Tabela 3, abaixo registrada que apresentam os resultados positivos e negativos na avaliação.

Tabela 3: Resultados apresentados antes da aula

Descrição	Retornos	Frequência	Percentual (%)	Total (%)
Expectativa apresentada com a visualização do recurso	Positivo	87	100,00	100,00
	Negativo	0	0,00	100,00
Atenção apresentada durante a atividade realizada com os participantes	Positivo	80	91,95	91,95
	Negativo	7	8,05	100,00
Perguntas diretas ao docente sobre a relação do recurso com a aula	Positivo	50	57,47	57,47
	Negativo	37	42,53	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

Ao se deparar com um recurso novo para aula, gerou por parte dos discentes grandes expectativas e questionamentos, essas expectativas ocorreram em 100% da amostra. Este resultado demonstrou que ao levar algo novo para sala, diferente dos tradicionais, sem nenhum esforço adicional é possível que o docente possa atrair a atenção dos discentes para o que vai ser ministrado em sala.

As perguntas sobre a relação do recurso com a aula representou 42,53% da amostra, essa pergunta foi feita por alguns dos discentes de forma direta ao docente no momento que viram o recurso, na tentativa de identificar a relação do recurso com disciplina de análise de custos.

Após a explicação da necessidade do recurso para poder ministrar a aula, essa informação gerou automaticamente outro resultado satisfatório que foi a atenção na aula que correspondeu a 91,95% da amostra. Esse resultado foi representativo por ter gerando nos discentes a necessidade de relacionar e compreender a aula como um todo, tendo em vista o

recurso que foi levado para sala, foi verificando também que o recurso facilitou o entendimento do assunto como será visto na próxima tabela.

Com relação aos resultados apresentados após as aulas ministradas, foi demonstrado na Tabela 4, abaixo registrada, que apresentam os resultados positivos e negativos da avaliação.

Tabela 4: Resultados apresentados após a exposição da aula

Descrição	Retornos	Frequência	Percentual (%)	Total (%)
Compreensão do assunto abordado na sala de aula	Positivo	79	90,80	90,80
	Negativo	8	9,20	100,00
Expectativa com a utilização de outros recursos para outras aulas	Positivo	82	94,25	94,25
	Negativo	5	5,75	100,00
Retornos orais para o docente com a dinâmica apresentada em sala	Positivo	50	57,47	57,47
	Negativo	37	42,53	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

Uma das grandes expectativas dos testes aplicados era identificar se houve significância representativa na utilização do recurso em sala de aula e esse refletiu de forma positiva e direta no entendimento do assunto abordado em sala. Os resultados positivos nesse quesito apresentaram 90,80% da amostra, o resultado atendeu a toda expectativa e responsabilidade que envolve um docente em sala de aula. Os resultados positivos dessa compreensão podem gerar frutos para o desenvolvimento de outras atividades e em outras disciplinas com abordagens iguais no que diz respeito a utilização de recursos, no entanto, sempre será necessária a adequação do recurso ao assunto a ser ministrado.

Com base na compreensão do que foi abordado e da forma com que foi explanado o assunto, gerou a pergunta se a utilização de outros recursos geraria por parte dos discentes a expectativa de que outros recursos iriam ser utilizados em outras aulas e o resultado representou 94,25% da amostra. O resultado mostra que é relevante a diversificação da aula. Pode ser realizado por parte do docente, uma pesquisa sobre a aula a ser ministrada com outra abordagem e em busca de subsídios que o ajudem e aos seus alunos a olharem a disciplina com outros olhos. Esses subsídios precisam ser levados para a sala de aula com o intuito de gerar questionamentos, participação e automaticamente o entendimento por parte do discente do assunto que está sendo abordado.

Apesar do percentual de retornos orais positivos da dinâmica em sala de aula que representou 57,47% da amostra, o contexto teve uma representatividade positiva do trabalho desenvolvido como um todo. Considerando que essa amostra são os discentes que geralmente acompanham o docente após a aula ou entre uma aula e outra, trazendo suas perguntas e tirando suas dúvidas, estando o resultado apresentado nesta questão acima do que acontece sem a utilização de outros recursos, levando em conta também que a média de discentes com essa característica é mais baixa.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo demonstrar que através de outros recursos pedagógicos tais como: uma bola de basquete, filmes e atividades em sala como o tribunal além dos já conhecidos como quadro, *datashow*, podem ajudar ao docente a repassar seu conhecimento em sala de aula diversificando sua metodologia e atingindo a meta que é a transmissão do

conhecimento com um resultado positivo através do entendimento o assunto por parte do discente.

No intuito de responder às questões levantadas pela pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o assunto em questão e, em seguida, procedeu-se a uma pesquisa empírica, por meio de aplicação de um relatório de desempenho nas aulas de Análise de Custos com os discentes de uma Universidade Federal Brasileira no ano de 2011.

Na sequência foram apresentados os resultados relevantes obtidos através da análise descritiva dos resultados e dos dados advindos dos que participaram da pesquisa.

Verificou-se que quando uma aula foge do cotidiano ela consegue modificar a rotina dos discentes, a geração “Y” que está na sala de aula necessita de desafios, trabalhos diferenciados, atividades etc., para aguçar sua inteligência que cresceu com a tecnologia da informação.

A pesquisa demonstrou que os discentes foram motivados para assistir a aula no momento em que tiveram contato com o recurso que iria ser utilizado, na sequência os resultados de assiduidade ao assistirem a aula e conectar o assunto ao recurso utilizado também apresentaram resultados satisfatórios, e o pós-aula evidenciou resultados positivos tanto no aprendizado do assunto como na expectativa de que outras atividades semelhantes fossem desenvolvidas em sala, mostrando que o docente a medida que prepara o assunto para dar aula pode buscar recursos diferenciados que possam ser aplicadas em sala para ajudar na transmissão do conhecimento e principalmente no entendimento por parte do discente.

Os Resultados apresentados no estudo evidenciaram que existem outros recursos que podem ser utilizados pelo docente para ajudar no desenvolvimento de sua aula e trazer resultados satisfatórios de aprendizado por parte do discente. Para tanto se faz necessário que o docente busque através do assunto que será ministrado que recurso pode se adequar melhor ao assunto.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.I. de; PIMENTA, S.G. **Pedagogia Universitária: Valorizando o Ensino e a Docência na Universidade de São Paulo**. In: PIMENTA, S.G. e ALMEIDA, M.I. de (orgs). Pedagogia Universitária. São Paulo, 2009.

AMARAL, P. F. Do; CARDOSO, R. L.; BENEDICTO, G. C. de; CASSARO, M. C. A. **ENSINO APRENDIZAGEM NA ÁREA DE EDUCAÇÃO CONTÁBIL: Uma Investigação Teórico-Empírica**. Disponível em <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos32006/120.pdf>>. Acesso em 16 de Jun. 2012.

BELLETATI, V. C. F. **Dificuldades de Discentes Ingressantes na Universidade pública: Indicadores Para Reflexões sobre a Docência**. Universitária. Tese para a obtenção do título em Doutor em Educação, USP Universidade de São Paulo, 2011.

BERHEIN, C.T.; CHAUI, M.S. **Desafios da Universidade na Sociedade do Conhecimento: Cinco anos Depois da Conferência Mundial Sobre Educação Superior**. Brasília: UNESCO, 2008.

BORDONI, T. **Saber e Fazer Competências e Habilidades ?!?**. Disponível em: <<http://www.pedagobrasil.com.br/pedagogia/saberefazer.htm>>. Acesso em 18.ago.2012.

BRITO, R. **Geração X e Geração Y**. Disponível em: <<http://www.sosdocente.com.br/blog/?p=389>>. Acesso em 10 de junho de 2012.

CASANOVA, M.A. **Diseno Curricular e Inovación** Educativa. Madrid: La Muralla, 2006.

CASTANHA, D.; CASTRO, M. B. de. **A necessidade de refletir sobre as necessidades pedagógicas para atender as necessidades da geração Y**. Revista de Educação do COGEIME. Ano 19. Nº 36. Jan./Jun. 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Quantos somos? Comparativo 2004-2011**. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/conteudo.aspx?codMenu=64>>. Acesso em 18.ago.2012.

ENRICONE, D. **Inovações na Educação Superior Para Dialogar Com a Sociedade: Tarefa de Profissionais**. In: XXIII Simpósio Brasileiro. V Congresso Luso-Brasileiro; I Colóquio Ibero-americano de Política e Administração da Educação: **Por uma Escola de Qualidade para todos**. Porto Alegre/RS: UFRGS, 2007. P.1-12.

FONTOURA, M. M. **Fico ou vou-me embora?** In: NÓVOA, Antonio (Org.). Vidas de professores. Porto: Porto, 2000.

GARCIA, A.E. **Los Caminos de La Universidad em um Contexto de Cambio Social. Interface-Comunicação**, Saúde e Educação. Vol.7 n.13, p 9=26, ago 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-3283_2003000200002_&lng=pt&nrm=iso> acesso em 15 de jun.2012.

KERLINGER, F.d N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU, 1980.

KRASILCHIK, M. **O Docente e o currículo das Ciências**. São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

KULLER, A. L. M. **Inovação na Educação Superior: Reflexões sobre a Transformação de uma Proposta Curricular**. Dissertação para obtenção do título de Mestre em Educação, USP Universidade de São Paulo, 2010.

LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Porto Alegre : Artmed, 2003.

LIBÂNEO. J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOIOLA, R. **Geração Y**. Revista Galileu. Edição 219 out.2009. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,,EDG87165-7943-219,00-GERACAO+Y.html>>. Acesso em 18. Ago.2009.

MACHADO, A. H. et. al. **Proposta de Valorização da Integração Interpessoal de Docentes**. Rev. PEC, Curitiba, v.1,n.1,p.55-58, julho, 2000/julho 2001. Disponível em: <http://www.BomJesus.br/publicacoes/pdf/revista_PEC/proposta_de_valorizacao_da.pdf>. Acesso em 23.mai.2012.

MARION. J. C. **O ensino da contabilidade**. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2001.

NASSIF, V. M. J. **O docente e a gestão de recursos humanos: o desvelar e o desenvolvimento das competências como estratégia de competitividade**. (Tese de Doutorado).São Paulo: Universidade

Mackenzie, 2000.

PALHETE, L. **A Geração Y e as IES**. Disponível em: <http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos3/Geracao_Y_e_as_IES.htm> . Acesso em 10 de jun.2012.

PASSOS. I. C.; MARTINS. Gilberto de Andrade. **Métodos de Sucesso no ensino da Contabilidade**. In 3.Congresso USP. São Paulo, 2003.

SHIH, W.; ALLEN, M. **Working with generation-D: adopting and adapting to cultural learning and change**. Library Management, Vol. 28 (1/2), pp. 89-100, 2007.

SHULMAN, L. **Knowledge and teaching: foundations of the new reform**. Havard Educational review, v.57, n.1, Feb. 1987.